

Presença de armas contribui para a violência. Diga não ao "estatuto do armamento"

P. 2

50 anos do HEAL

P. 6

Dignidade humana em pauta

P. 8

O papel da arte espírita

P. 13

Ao encontro do necessitado

P. 14

Como entender o bullying escolar

P. 2

Obra adverte para os acontecimentos na Terra

P. 4

EDITORIAL

Para onde vamos?

Cada dia que passa nos convencemos da necessidade de olharmos com mais atenção para os acontecimentos que nos cercam. As transformações batem à nossa porta de forma muito clara e a pergunta necessária que devemos fazer diz respeito às questões decorrentes de nossas escolhas.

Enquanto nos deparamos com os alertas seculares dos espíritos nos diversos textos bíblicos e também na obra de Chico Xavier, vivenciamos com contornos cinzentos a recente degradação do cenário político em nosso país, observando que os vícios milenares da humanidade ainda se configuram como chagas que expõem o que temos de pior.

Voltando as costas para os indicadores cada vez mais alarmantes da violência que cresce galopante em todos os cantos no Brasil, vemos o Senado Federal realizar consulta pública acerca do projeto da facilitação do porte de armas no País, mesmo diante de fatos tão recentes como o ataque em Las Vegas ou em Sutherland Springs, no Texas (EUA), ou mesmo a tragédia na escola em Goiânia, na qual um jovem atirou contra os seus colegas. Com tantos fatos, devemos nos perguntar: como ir contra pesquisas que indicam que o aumento do número de armas nas cidades somente incrementa o número de homicídios, não trazendo reflexos na diminuição dos demais crimes?

Ao nos debruçarmos sobre as revelações de Chico Xavier e dos benfeitores espirituais sobre os próximos passos pelos quais nosso planeta deverá passar, o uso de armas e situações

delicadas como as que vemos entre potências como EUA e Coreia do Norte podem nos trazer preocupações.

Disposto a não tolerar as provocações norte-coreanas, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que assumiu a função em janeiro deste ano, ameaçou com uma retaliação enérgica em caso de um novo teste nuclear. E assim os dirigentes lançam ameaças entre si, criando um clima de instabilidade para todo o orbe.

Dessa forma, cabe-nos cerrar fileiras e principalmente compreender que as mudanças que um dia desejamos ver em nosso planeta, mesmo que daqui a muito tempo, devem nascer em nós mesmos. O clima de violência que predomina no mundo é fruto de uma atmosfera mental que alguns de nós, encarnados e desencarnados, ainda insistimos em manter em nossas relações cotidianas, reforçando o embate, o julgamento e sobretudo a incompreensão frente ao semelhante.

Dedicamos tempo para nossas próprias necessidades e desejos, sentimo-nos agredidos quando não somos compreendidos, mas somos incapazes de voltar nossos olhos para o semelhante, construindo um mundo pautado em valores, no qual a transição planetária deve seguir para a regeneração através da conscientização, e não da dor.

Oremos, conscientizemo-nos dos riscos das pequenas atitudes em nossas vidas que permitem a ampliação da onda de violência e desca-so na qual estamos imersos. Que Jesus, Nosso Mestre Maior, siga no leme a nos guiar.

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
| SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "em memória", Sílvio do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

EM PAUTA



Maria Auxiliadora Santos Essado
é defensora pública e membro do Núcleo Rio Claro da Associação Jurídico-Espírita de São Paulo (AJE-SP)

Uma análise jurídico-

O Senado Federal abriu, em 16 de outubro, consulta pública acerca do Projeto de Lei nº 378, de iniciativa do senador Wilder Morais (PP-GO), protocolado em 5 de outubro, dias depois de um ataque a tiros em Las Vegas, EUA, onde pelo menos 58 pessoas morreram e outras 515 ficaram feridas. O projeto, em resumo, prevê a facilitação do porte de armas no Brasil.

O assunto é polêmico, e até a conclusão deste artigo, poucos dias antes do fechamento desta edição, 92.333 pessoas votaram favoravelmente à tramitação do projeto, enquanto apenas 11.306 votaram contra.

Cabe-nos fazer algumas pon-

derações, indicando, desde já, que somos contrários à revogação do Estatuto do Desarmamento e também ao referido projeto.

Congressistas da chamada "bancada da bala", financiada pela indústria de armas e seus acessórios, usam a mídia para divulgar mitos e defender a facilitação da venda e do porte de armas.

Os dados, contudo, indicam que o Estatuto do Desarmamento, como em vigor, salva vidas.

50 mil assassinatos por ano no Brasil

No Brasil, estima-se que aproximadamente 50 mil pessoas são assassinadas todos os

EM PAUTA



Márcia Léon
é médica gastropediatra e secretária da Associação Médico-Espírita (AME) do Distrito Federal

Como entender o bullying escolar

Tratar do bullying é tratar da convivência interpessoal em uma faixa etária em que o ser espiritual se encontra em uma fase transitória de adaptação ao seu processo reencarnatório. Quando falamos em faixa etária, estamos nos referindo predominantemente às idades entre 10 e 21 anos, quando o indivíduo se encontra na fase de maior contato interpessoal, que é o universo escolar, incluindo aí o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, o pré-vestibular e a inclusão universitária.

Sabemos que o ser espiritual traz para a reencarnação atual as suas experiências passadas, impressas em seu campo mental, e elas repercutem de

uma maneira ou de outra no convívio com os seus pares. Tais experiências definem a maneira como o indivíduo se porta, como pensa, como reage reflexivamente, como administra o orgulho e o egoísmo e, também, como lida com as mais diversas situações ao longo da vida.

A literatura nos mostra que ambientes familiares conturbados, onde a discórdia, a desconfiança, a vaidade e o orgulho ganham peso, geram em seu núcleo indivíduos que registram essas características como sendo o normal e a rotina diária da convivência. Ao passo que ambientes domésticos que levam aos seus filhos a concórdia, a confiança no outro, o amor, o respeito e a hu-

espírita do porte de armas

anos, sendo que ao menos 70% delas por ações decorrentes do uso de arma de fogo. Segundo a Organização das Nações Unidas, a média mundial de mortes por arma de fogo é de 42%. Nesse cenário, após intenso debate, o Congresso aprovou em 2003 o Estatuto do Desarmamento, que foi responsável pela queda do número de mortes por arma no País. Segundo dados do Instituto Sou da Paz, 160 mil vidas foram poupadas, de 2004 até 2012¹.

Quem defende a facilitação do porte de arma indica que a arma do dito “cidadão de bem” não é usada para a prática de crimes. Os dados, todavia, revelam o contrário. Segundo a CPI

do tráfico de armas da Câmara dos Deputados de 2006 – que analisou as armas utilizadas em crimes –, 86% delas provinham do mercado nacional, 68% das armas haviam sido vendidas por lojas autorizadas, e 74% destas para pessoas físicas. Apenas 18% das armas haviam sido desviadas das forças de segurança do País. Além disso, em pesquisa do Instituto Sou da Paz em 2011 e 2012, com mais de 14 mil armas apreendidas na cidade de São Paulo, apurou-se que 78% dessas armas eram nacionais, sendo que dois terços delas foram produzidas e vendidas antes do Estatuto.

Ainda pelos defensores da fa-

cilitação do porte de arma é dito que o cidadão armado consegue dissuadir criminosos e evitar a ocorrência de crimes, como o roubo. Tal afirmação, contudo, não encontra nenhum respaldo estatístico. Ao revés, as pesquisas indicam que o aumento do número de armas nas cidades somente incrementa o número de homicídios, não trazendo reflexos na diminuição dos demais crimes.

Há outros argumentos a serem discutidos, mas, em síntese, todos indicam que a presença das armas contribui para a violência.

Divaldo Pereira Franco, instado a falar sobre o tema², pon-

derou que aquele que se arma naturalmente pretende fazer o uso dela, o que não se coaduna com a paz. Afirma o médium que a arma de todos nós é o nosso valor moral, de natureza íntima. Como espíritas, cabe-nos trabalhar em prol do bem comum, lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, de mãos livres, com o coração aberto, em busca da paz e da fraternidade, por meio do amor.

Posicionarmo-nos diante dessa consulta pública é um dever de todo cidadão ético.

¹ <http://menosarmasmaisvidas.org.br/>

² <https://www.youtube.com/watch?v=QLSMw9BNq-c>

QLSMw9BNq-c

“ Pesquisas indicam que o aumento do número de armas nas cidades somente incrementa o número de homicídios, não trazendo reflexos na diminuição dos demais crimes ”

mildade são capazes de oportunizar à sociedade indivíduos que transitam pela normalidade do comportamento.

Quando pensamos nas características pessoais iniciais descritas no parágrafo anterior, temos uma maior probabilidade e facilidade de identificarmos a violência juvenil, ou seja, o comportamento agressivo que o indivíduo passa a ter nas suas relações, pois ele acredita que apenas o seu modo de ser é o correto, soando-se a isso a baixa tolerância às frustrações. Fica a cargo do espírito se adequar ou não a essa realidade. A responsabilidade dos pais é imensa quando se trata do redirecionamento do ser e a correção das suas imperfeições, pois é na infância, e mais tarde na adolescência, que os pais possuem um maior poder de influência sobre os filhos, como muito bem descreve Allan Kardec em *O Livro*

BANCO DE IMAGENS



dos Espíritos, na pergunta 385, referente ao capítulo Da Volta do Espírito à Vida Corporal.

Atualmente, a violência no âmbito escolar é um problema social grave e complexo, e provavelmente o tipo mais frequente e visível de violência juvenil. Diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio escolar, agressão aos professores e aos

funcionários da escola, etc.

Em se falando do bullying, ocorre uma afirmação de poder interpessoal através da agressão praticada por um indivíduo, seja criança, adolescente ou adulto jovem, contra outrem. A vitimização em decorrência do bullying ocorre quando uma pessoa é feita de receptor do comportamento agressivo de outra pessoa que se sente mais poderosa, muitas vezes sendo agredida psicológica-

mente ou fisicamente e, o pior, colocada sob intenso mutismo e introspecção. Independentemente de quem é vítima ou agressor, as consequências futuras para ambos poderão ser funestas, trazendo o desconforto, a minimização pessoal, o ressentimento, a mágoa, a culpa e o arrependimento, quando não passa pela agressão física como resposta imediata ao sofrimento imposto e vivenciado.

Dessa forma, os pais têm ampla responsabilidade na identificação em seus lares de comportamentos estranhos vivenciados pelos seus filhos, tentando extrair deles o que os aflige, o que os magoa e principalmente o que os faz estar dissonantes com o comportamento esperado dentro dos padrões normais da vida de relação, pois é a partir dessa observação que se pode identificar problemas dos mais variados matizes.

Santo Agostinho, em *O*

Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo Honrai Vosso Pai e Vossa Mãe, adverte que os cuidados e a educação que os pais dão aos seus filhos auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro; se por culpa dos pais, que não corrigiram seus filhos quando se fez necessário, eles permanecerem atrasados, os pais estão fadados a vê-los como espíritos sofredores em experiências futuras ou até mesmo atuais. Portanto, ao observarem sinais de bullying ou de vitimização em seus filhos, é necessário que os pais verifiquem a fonte, a vivência filial nessas questões e busquem ajuda. Auxílio médico, psicológico, escolar e comunitário, quando necessário, mas também ajuda no Evangelho de Jesus, pois aí se encontra a conduta máxima da boa convivência, do respeito e da solidariedade.

TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Cláudia Santos

Obra adverte para os acontecimentos na Terra, a depender das nossas escolhas

Em *Não Será em 2012*, da FE Editora, lançado em 2011 e que chegou neste ano à 12ª edição, os autores Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto reuniram as previsões de Jesus, os escritos de Allan Kardec e as revelações de Chico Xavier acerca da data-limite do velho mundo, advertindo para a manutenção da paz na Terra como condição essencial para os bons sucedâneos da atual transição planetária de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração.

Próximo do ano em que o médium adverte para grandes acontecimentos na Terra a depender das nossas atitudes, *Não Será em 2012* chega com novo título e conteúdo – **2019, O Ápice da Transição Planetária** – justamente para nos alertar sobre a nossa escolha.

“Como verdadeiro apóstolo do planeta, Chico Xavier deixou um legado repleto de ensinamentos, induzindo-nos ao compromisso com a prática legítima do Evangelho de Jesus para com a coletividade humana. Cada um de nós tem a liberdade de optar entre o bem e o mal, seguindo o melhor ou o pior caminho. Cabe a cada coração a alternativa da paz ou da guerra”, explica Geraldo Lemos Neto, um dos autores, que fala sobre a obra:

Folha Espírita – 2019, O Ápice da Transição Planetária é um livro sobre o quê?

Geraldo Lemos Neto – O li-

vro é praticamente uma nova obra, que contém trechos reeditados de *Não Será em 2012*, no entanto revisto e ampliado com novas informações da mediunidade de Chico Xavier que consideramos imprescindíveis ao conhecimento espírita cristão. É um livro bem mais

“

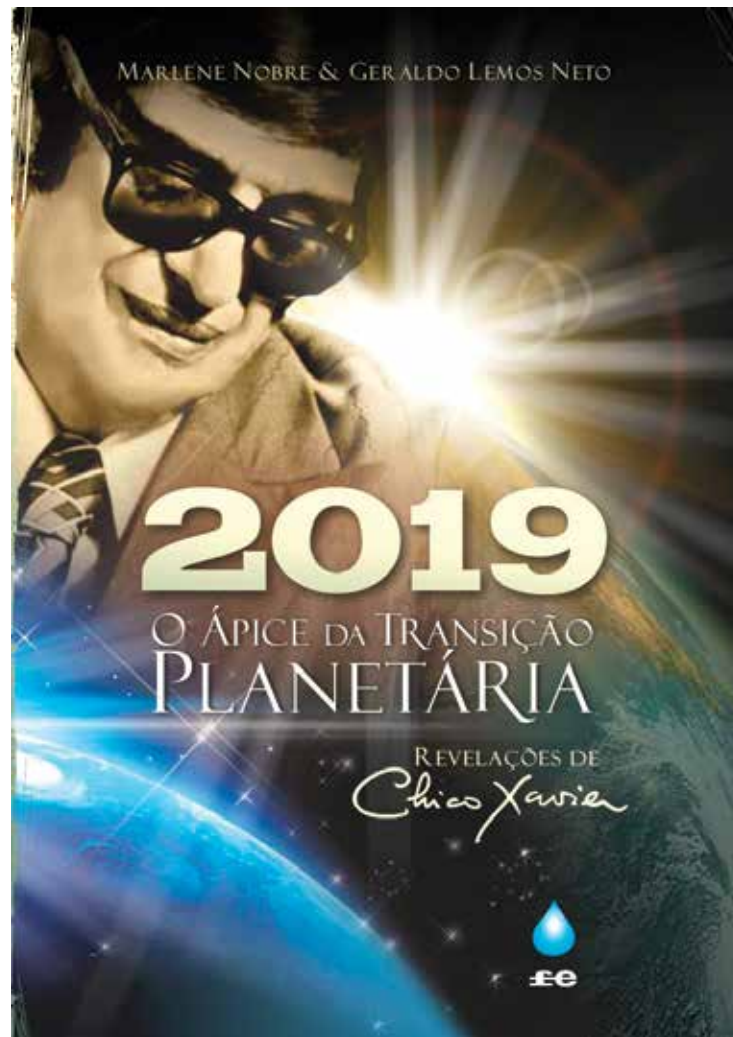
Se as nações optarem pelo caminho obscuro dos monstros da guerra, sofreremos consequências imprevisíveis na reorganização física, social e política do globo e das nações, atrasando o passo para a regeneração planetária em quase mil anos

”

completo, tanto no que tange aos esclarecimentos de Allan Kardec destacados por nós em entrevistas subsequentes, ao lançamento do primeiro, na *Folha Espírita*, quanto também, e principalmente, à inclusão de novas pesquisas dos textos psicografados por Chico Xavier, analisados por um participante do Portal Saber Espiritismo de Belo Horizonte, Marco Paulo Denucci Di Spirito (www.saberespiritismo.com). Alguns trechos da obra e dos testemunhos públicos de Chico Xavier, destacados pelo confrade Marco Paulo Denucci Di Spirito, foram incluídos, no último capítulo, como profundo conteúdo de insuperáveis e inegáveis revelações espirituais de grande relevância para os tempos que correm. Mostram-nos esses trechos que temos de considerar Chico Xavier e sua mediunidade no centro de nossas análises e atenções na pesquisa do tema da transição planetária.

FE – O que acontecerá com a Terra em 2019?

Lemos Neto – Acontecerá o fim de um período de exceção, cujo prazo dado por Jesus foi de 50 anos a partir da data em que o homem pisou na Lua, em 20 de julho de 1969, segundo o qual a humanidade terrestre ficou em período probatório de sua real vontade de progredir rumo à condição de regeneração que nos aguarda. Em termos práticos, tudo vai depender de nossas escolhas individuais e, principalmente, coletivas, nesses 20 meses que nos restam até lá. Se perseguirmos o objetivo maior da paz entre os povos, fugindo de um conflito bélico nuclear, certamente venceremos a prova dessa moratória e caminha-



remos a passos largos para um progresso extraordinário, a partir de julho de 2019, atingindo conquistas inimagináveis no campo da Ciência, da Medicina, da Comunicação, do intercâmbio com civilizações mais avançadas, das artes e da espiritualidade. Contudo, se as nações optarem pelo caminho tortuoso e obscuro dos monstros da guerra, sofreremos consequências também imprevisíveis na reorganização física, social e política do globo e das nações, atrasando o passo para a regeneração planetária em quase mil anos.

FE – Como você vê o nosso planeta hoje? Você acredita que o mundo está pior?

Lemos Neto – Vemos com

profunda preocupação, tendo em vista as notícias veiculadas no mundo todo, com tantas calamidades sociais e políticas, ameaças e rumores de guerras, corrupções e desvios de toda ordem. No entanto, analisando a questão friamente, penso que ao nos aproximarmos da data-limite do mundo velho, do final do prazo de 50 anos que a bondade de Jesus Cristo nos concedeu nesta virada de milênio, é natural que seja assim. Afinal, temos a comemorar o fato de que mais de 48 anos da moratória celeste já transcorreram e, neste período, fomos capazes, coletivamente, de evitar o pior, que seria o cenário de destruição em massa vindo de um conflito armado nuclear. Igualmente, vejo que

as sociedades humanas estão se organizando para combater o terrorismo, o crime organizado, a corrupção. As instituições humanas, embora imperfeitas, têm funcionado com amplo acesso à comunicação e ao conhecimento de todos. Então, tenho a esperança de que estamos, aos poucos, nos aproximando de uma grande virada a favor da paz e da fraternidade, da justiça e da solidariedade mais amplas, no que tange às organizações das nações e das coletividades humanas terrestres. Assim, fazendo um paralelo com a gravidez, é como se a humanidade terrestre estivesse grávida do fruto da regeneração humana, por um longo período de quase nove meses de gestação, e estivéssemos nós hoje nos últimos nove dias dessa gravidez, sentindo naturalmente o incômodo das dores do parto que se avizinha! É natural que seja assim. Ao nos aproximarmos da hora do parto, é o teste final que chega, e sentimos medo, receio, desconforto e apreensões. Mas a nova criança está chegando e certamente haverá de inaugurar novas alegrias na vida planetária!

FE – O livro traz novas revelações do médium Chico Xavier?

Lemos Neto – Sim! Tivemos a autorização formal do pesquisador espírita Marco Paulo Denucci Di Spirito para selecionar e incluir trechos de seus achados a respeito da obra de Chico Xavier que passaram até agora despercebidos da grande maioria do Movimento Espírita. Concluímos, sem sombra de dúvida, que tais excertos da inquestionável obra de Chico Xavier, tanto das mensagens espirituais por ele psicografadas quanto de

suas várias entrevistas gravadas em áudio ou televisadas, confirmam-nos a importância do tema da transição planetária para a Vida Maior, uma vez que os principais mentores de Chico Xavier, e ele mesmo, por diversas vezes e reiteradamente, ao longo dos anos, destacaram os perigos que rondam os caminhos políticos e econômicos tortuosos das nações terrestres, especialmente das nações mais poderosas e mais bélicas, encaminhando-as inexoravelmente ao conluio sinistro com os monstros da guerra. A nosso ver, depois que se ler e meditar sobre essas revelações espirituais, concluir-se-á ser inegável que tanto Chico Xavier quanto os espíritos mais responsáveis e cultos, que por seu intermédio se manifestaram, foram unânimes em ressaltar o perigo iminente de um conflito armado mundial de proporções devastadoras, abordando, sim, esse sensível tema de forma clara e precisa e, ao mesmo tempo, ressaltando os ingentes esforços dos benfeitores espirituais da humanidade terrestre para nos afastar desse cálice de sangue e de sombras. Esse vasto conteúdo de alerta está inserido na insuperável obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, consubstanciada em 503 livros publicados até hoje. É imprescindível que todos nós, espíritos cristãos, estejamos atentos às mensagens espirituais e aos alertas de Chico Xavier para não cometermos uma omissão injustificável, com a qual, graças a Deus, não compactuamos. Recomendamos aos leitores que, para maior aprofundamento no tema, conheçam também a obra completa de autoria de Marco Paulo Denucci Di Spiri-

to, lançada recentemente pela Vinha de Luz Editora da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo (www.vinhadeluz.com.br) cujo título é *Apocalipse segundo o Espiritismo*.

FE – É possível mudar esse curso? Como?

Lemos Neto – Sim, tanto individual como coletivamente. Em princípio, pela atitude reverente da prece, na oração sistemática e persistente de confiança em Deus, na certeza de que Jesus, preposto do Criador para guiar o nosso planeta, está no leme de nossa casa planetária. Uma corrente de orações persistente e disciplinada pode operar maravilhas! Se essas orações se somarem, coletivamente falando, à atitude vigilante de cada cidadão da humanidade em favor da justiça, da paz social, do dever bem cumprido, da consciência tranquila, da ação fraterna e solidária com os que menos têm ou menos podem, então teremos um movimento geral de emancipação do período bélico, materialista e corrupto que até hoje vige nas organizações humanas. A partir daí poderemos esperar grandes realizações no porvir, especialmente após julho de 2019, se chegarmos lá em paz e fizermos por merecer essa paz! Consola-nos saber, igualmente, que todos os benfeitores espirituais de Chico Xavier, assim como as palavras memoráveis do próprio Chico em diversas entrevistas, sempre ressaltaram o papel preponderante do Brasil no concerto das nações, indicando-nos o comprometimento de nosso país, em termos espirituais, com a árvore frondosa e acolhedora do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, redutivo hoje pelo Consolador

ÁLBUM PESSOAL



Lemos Neto: “Livro é continuação do trabalho de Marlene Nobre”



Em termos práticos, tudo vai depender de nossas escolhas individuais e, principalmente, coletivas, nesses 20 meses que nos restam até lá. Se perseguirmos o objetivo maior da paz entre os povos, fugindo de um conflito bélico nuclear, certamente venceremos a prova dessa moratória e caminharemos a passos largos para um progresso extraordinário



Prometido, que haverá, um dia, de transformá-lo no celeiro de bênçãos inesgotáveis de amor e paz, fraternidade e perdão, já neste início do terceiro milênio da vida cristã na Terra, como Coração do Mundo e Pátria do Evangelho de Jesus. Oxalá possamos todos, especialmente todos nós que abraçamos a Doutrina dos Espíritos como filosofia de vida com suas consequências morais, ouvir o chamado desse legado imperecível de verdade e vida, entendendo-o enfim como roteiro seguro de nossa própria regeneração planetária.

FE – O livro é a continuação de *Não Será em 2012*, agora apenas com você como autor?

Lemos Neto – O livro é a continuação do trabalho iniciado pela saudosa dra. Marlene Nobre. Nele, preservamos seu belo trabalho de pesquisa no que tange ao tema da transição planetária previsto nos textos dos profetas do Velho Testamento, nos escritos dos evangelhos de Jesus e nos postulados da Doutrina Espírita de Allan Kardec, como também nas informações relevantes que Chico Xavier lhe passou pessoalmente. Desse modo, a obra continua tendo nós dois como coautores. Apenas decidimos, a FE Editora e eu, retirar a parte que era relativa às previsões dos Maiais, por considerá-las hoje irrelevantes. E depois acrescentamos os novos trechos de Chico Xavier já comentados.

2019, O *Ápice da Transição Planetária* estará à venda a partir de 20/11/17 na FE Editora. (11) 5585-1977

COMEMORAÇÃO

Flávia Amaral

50 anos do Hospital Espírita

Localizado no bairro Salgado Filho, em Belo Horizonte (MG), em uma área de quase 30 mil m², o Hospital Espírita André Luiz (HEAL) comemorou, em 15 de outubro, 50 anos de inauguração. O HEAL, sigla que, em inglês, significa curar, começou a ser constituído em 1949, há 68 anos, e foram necessários 17 anos para a construção de suas instalações.

A inauguração aconteceu em 15 de outubro de 1967. “Várias pessoas se uniram para a construção do hospital – maçons, católicos, espíritas e judeus. Todas interessadas em arrecadar verba para o espaço que daria assistência aos portadores de transtorno mental”, conta Eleusa Polakiewicz, presidente do HEAL e filha de um dos fundadores, dr. Alberto Mizrahy. Conforme registros, alguns dos fundadores saíram às ruas de Belo Horizonte para vender flores, a fim de arrecadar recursos para a construção do hospital, hoje referência em tratamento de pessoas com sofrimento mental e drogadição.

Nesses 50 anos de história, foram mais de 100 mil pacientes atendidos e mais de 500 mil diárias filantrópicas. Em uma extensa área verde, com jardins, horta, estufa, coreto, quadra poliesportiva, refeitório, auditório, lanchonete e um amplo estacionamento, atuam mais de 300 funcionários, mais de 70 profissionais experientes da área da Saúde e mais de 400 voluntários nas oito unidades de internação.

DIVULGAÇÃO / RACHEL CAXITO



Eleusa, filha de um dos fundadores, é a presidente

“O hospital tem como objetivo atender o portador de doença mental para além dos aspectos do acolhimento espiritual, com toda a tecnologia e conhecimento da área da Psiquiatria e profissões correlatas, que possam ajudar na melhoria do paciente e de seus familiares. Nossa finalidade é colaborar com a sociedade local, favorecendo uma compreensão maior dessa área da Saúde e diminuição do preconceito a ela associado, bem como

participar de seu desenvolvimento e aprendizado”, complementa Eleusa, que atua há 50 anos na área da Psicologia.

Estrutura

O HEAL conta com o Ambulatório (Psicologia e Psiquiatria), Eletroconvulsoterapia (ECT) – que está entre os três principais no Brasil, com o Pronto Atendimento (24 horas, para emergência em Psiquiatria) e com o Centro de Terapias e Assistência

DIVULGAÇÃO / ANDRE CARVALHO



O hospital encontra-se em uma extensa área verde

Social (CETAS).

O setor de Psiquiatria conta com 160 leitos, divididos entre pacientes conveniados, particulares e carentes, e uma equipe composta por psicólogos, terapeutas ocupacionais e educadores físicos. “O paciente tem uma grade terapêutica bem intensa e tudo isso contribui para seu refazimento, além de poder circular por um local muito agradável, arborizado, com horta, onde são produzidos alimentos sem

agrotóxicos. Isso também contribui para a saúde de nossos pacientes”, afirma dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, psiquiatra e diretor técnico do HEAL.

O Centro de Terapias e Assistência Social (CETAS) oferece tratamento a dependentes químicos, no regime de permanência-dia, e conta com uma equipe multidisciplinar com médico psiquiatra, assistente social, psicólogos, pedagogo, educador físico, terapeuta ocupacio-

André Luiz



“

O hospital tem como objetivo atender o portador de doença mental para além dos aspectos do acolhimento espiritual, com toda a tecnologia e conhecimento da área da Psiquiatria e profissões correlatas, que possam ajudar na melhoria do paciente e de seus familiares

(Eleusa Polakiewicz,
presidente)

”

nal, arte terapeuta, artesão e fisioterapeutas. “Pensamos em um trabalho diversificado, considerando todos os momentos de nossos pacientes, na sua necessária mudança de vida. Temos uma preocupação de trabalhar não só com o paciente, mas também com seus familiares”, afirma Kelly Bonanno, gerente do CETAS. Em 2017, o setor completa dez anos.

Áreas como a Psicologia, Assistência Social, Farmácia, Enfermagem, serviço de nutrição

e dietética e o departamento espiritual garantem suporte e humanização no atendimento do hospital.

O HEAL não recebe auxílio direto de nenhum órgão governamental, não distribui lucros, nem remunera os diretores. “A renda vem dos serviços prestados aos pacientes particulares e filiados aos planos de saúde, além das doações que o hospital recebe”, afirma Edward Loures, diretor de Promoção Social e voluntário há 15 anos.

DIVULGAÇÃO / ANDRE CARVALHO



Fachada do HEAL, no bairro Salgado Filho

O HEAL em números

EM 50 ANOS

- + de 100 mil pacientes atendidos
- + de 500 mil diárias filantrópicas
- + de 300 funcionários
- + de 70 profissionais experientes da área da Saúde
- + de 400 voluntários

SERVIÇOS / ESTRUTURA

8 unidades de internação
160 leitos para internação
Ambulatório (Psicologia e Psiquiatria)
Eletroconvulsoterapia (ECT)
Pronto Atendimento (urgência) 24 horas
Centro de Terapias e Assistência Social (CETAS) – Tratamento de longa duração para dependentes químicos
Moradia Assistida
Refeitórios, auditório, pátios, quadras, horta, estufa, coreto, estacionamento amplo
Área de quase 30 mil m ²

Confira a agenda de comemorações dos 50 anos

Ver site <http://heal.org.br/50anos/>

Conteúdo multimídia

Link vídeo institucional
<https://www.youtube.com/watch?v=8xNUxQ9FocA&feature=youtu.be>

Site HEAL

<http://heal.org.br/>

Página no Facebook

<https://www.facebook.com/HEALBR/>

ATUALIDADE



Tiago Cintra Essado
é presidente da Associação
Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-BRASIL)

Dignidade humana na pauta de congresso jurídico-espírita

A Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-Brasil) promoveu, de 7 a 9 de setembro, na sede da Federação Espírita do Estado de Goiás, em Goiânia (GO), o 2º Conjebras, Congresso Jurídico-Espírita Brasileiro. Ao final do evento, foi publicada a Carta de Goiânia, que sintetizou os principais pontos abordados.

Dignidade Humana: Valor Universal, Desafio para o Século 21 foi o tema central do congresso. Refletir sobre o assunto se faz necessário. Em primeiro lugar, sempre é importante resgatar que a essência do Evangelho e das leis morais reside na natureza divina de cada espírito imortal, fadado ao progresso ético-moral. Os fortes têm o dever de proteger os fracos. É preciso compreender que isso tem um valor universal, e não é particularidade dessa ou daquela religião, conforme bem exposto na introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

A exposição de abertura, com Pedro Camilo, advogado, professor e expositor espírita, indicou os quatro fundamentos da dignidade humana à luz da Doutrina Espírita: a igualdade, a diversidade, a espiritualidade, a relação de meios e fins, tudo com o fim de viabilizar a solidariedade. Somos iguais na origem; diferenciamos-nos a partir dos esforços individuais; a natureza do ser humano é espiritual; e nas relações humanas os meios devem ser conforme seus respectivos fins.

Marcos Papa, vereador em Ribeirão Preto (SP), tratou da política, mas aquela projetada por Aristóteles, sem viés partidário. Destacou que ela está presente na vida de todo ser

humano, para além do exercício de cargos políticos. Papa ressaltou que a política deve estar comprometida com a promoção da dignidade humana, e quem a exerce deve ter consciência da responsabilidade e do compromisso do exercício de tal função.

Gilmar Bortolloto, procurador de Justiça (RS), trouxe reflexões importantes sobre o sistema carcerário. Para o espírita, é preciso ver o detento como um espírito imortal. “Sempre devemos acreditar na recuperação do ser humano”, afirmou. Daí que defendeu a necessidade de o Estado e a sociedade darem condições ao preso para que ele cultive e desenvolva valores ético-morais, “visando ressignificar o passado, valorizar o tempo presente e construir um futuro melhor”.

Anauara Maia, advogada, discorreu sobre o afeto e a família contemporânea. Numa aproximação da lei humana com a lei natural, lembrou que o Direito vem reconhecendo vínculos de natureza afetiva. Segundo Maia, as relações humanas, em especial as familiares, devem ser regidas pela inclusão amorosa e não pela discriminação.

Edmar Jorge, subprocurador de Justiça Militar, lembrou de aspectos da vida profissional à luz da transitoriedade terrena e da imortalidade do espírito. Sempre é tempo para superarmos a vaidade, o orgulho e o egoísmo.

Ao final do evento, a vida foi celebrada e, a contar da fase intrauterina, a merecer proteção integral, conforme destacou Gustavo Machado, procurador do município de Recife. Interromper o processo gestacional

DIVULGAÇÃO



Público na sede da FEEGO, que recebeu o evento

implica interromper o projeto reencarnatório. Ao mesmo tempo, a gestante deve ser tratada com amorosidade, com acolhimento, com apoio.

Numa parceria com o CVV (Centro de Valorização da Vida), a AJE-Brasil aderiu à campanha de prevenção ao suicídio, em pleno setembro amarelo. O tema foi tratado por André Trigueiro, jornalista. Para ele, a informação sobre o assunto faz parte da dignidade de todo cidadão.

Mais uma vez a AJE-Brasil cumpriu seu papel de tocar em temas sensíveis, afetos à contemporaneidade, e à luz da Doutrina Espírita.

Carta de Goiânia

A AJE-Brasil, ao final dos trabalhos do 2º Congresso Jurídico-Espírita Brasileiro, apresentou as seguintes conclusões:

A dignidade humana, sob a perspectiva espírita, tem seus fundamentos na igualdade, na diversidade, na espiritualidade e na relação de meios e fins, visando à solidariedade.

A igualdade funda-se na identidade quanto à origem e à natureza do ser humano. A diversidade deve-se ao desenvolvimento de cada qual, a partir de suas aptidões e de seus esforços. A espiritualidade consiste na natureza imortal, para além da existência terrena. Nas relações humanas os meios devem ser conforme seus respectivos fins.

A política, como a arte de governar, não se restringe a questões partidárias e institucionais, mas está presente no dia a dia de todos e permeia as relações sociais, devendo estar comprometida com a promoção da dignidade humana.

Cada indivíduo pode e deve assumir seu papel político no ambiente em que vive, com amplo diálogo sobre a realidade do País e da humanidade, com observância aos valores ético-morais.

A política criminal atual deve ser aplicada com respeito à dignidade humana, sem qualquer seletividade, especialmente, pelos que trabalham no sistema de justiça.

O preso é um espírito imortal, fadado à evolução, e que transitoriamente estagia no sistema carcerário. Daí que têm o Estado e a sociedade o dever de lhe dar condições para o cultivo de valores ético-morais, para o desenvolvimento de novos hábitos, visando ressignificar o passado, valorizar o tempo presente e construir um futuro melhor.

A família é a célula essencial da sociedade e não se restringe aos vínculos consanguíneos. Também é fa-

mília a constituída pelos laços de afeto, realidade essa cada vez mais abrangida pelo Direito.

O direito ao pertencimento familiar deve ser reconhecido na sociedade contemporânea para o desenvolvimento digno do ser humano. Daí que a maternidade e a paternidade socioafetivas são situações conforme a lei natural e a lei humana.

A postura que viabiliza o tratamento digno ao outro é a de inclusão e de acolhimento amoroso, não de discriminação. Esse princípio deve reger as relações humanas, sobretudo as de natureza familiar.

O exercício funcional digno compreende a busca do autoconhecimento como método fundamental para a superação da vaidade, do orgulho e do egoísmo, à vista da transitoriedade terrena e da imortalidade do espírito humano.

O direito à vida intrauterina merece proteção integral. A opção pela interrupção do processo gestacional implica a interrupção do projeto reencarnatório, cuja proposta pedagógica visa ao progresso individual do espírito reencarnante e do agrupamento familiar que o acolhe.

Cabe ao Estado garantir os direitos sociais básicos, especialmente, no tocante à saúde da gestante e do feto, e ao planejamento familiar, privilegiando políticas públicas de caráter preventivo. O valor da vida pode ser compreendido e potencializado pela educação ético-moral.

A prevenção ao suicídio tem bases na informação, que é um direito à dignidade humana, no diálogo e nas reflexões sobre o tema, tornando visível uma realidade oculta. A fragilidade psíquica e emocional dos que sofrem engendra-lhes o desafio de lutar pela própria vida. O Espiritismo fornece recursos para a modificação da forma de pensar e de sentir, e contribui para a construção de uma atmosfera psíquica saudável.

Goiânia, 9 de setembro de 2017

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

O valor real

Como é bom viver! Como é bom perceber que, embora não sejamos tão jovens quanto antes, já superamos algumas limitações, já não restringimos a nossa vida como anteriormente. Compreendemos melhor o que se passa conosco e já contamos com alguma tranquilidade diante de fatos que antes nos tiravam o sono!

É por isso que hoje, inspirada na observação dos jovens, principalmente daqueles mais próximos do nosso convívio, ou seja, os filhos, sobrinhos, priminhos, etc., vou falar sobre uma questão que tem incomodado muita gente, principalmente os nossos jovens.

É a questão de valor. Qual o valor que atribuímos às coisas, aos fatos, às pessoas e principalmente a nós mesmos! Para ilustrar melhor o tema, lançarei mão do seguinte episódio:

Conta-se que um famoso palestrante falava para aproximadamente 200 pessoas em um seminário e, mostrando uma nota de R\$ 100,00, disse:

– Estão vendo esta nota de 100 reais? Ao final do seminário, eu a darei para um de vocês. Vocês querem esta nota?

E todos responderam que sim.

– Mas antes vou fazer isto...

E amassou toda a nota. Depois abriu a nota, que ficou toda amarfanhada, e falou:

– Levante a mão quem ainda quer a nota de 100 reais.

E todos levantaram a mão.

O palestrante continuou:

– E se eu fizer isto...

Jogou o dinheiro no chão e sapateou em cima. Pegou a cédula, agora amassada e suja, e voltou a perguntar:

– E agora, vocês ainda que-



rem a nota de 100 reais?

E novamente todos responderam afirmativamente.

Foi então que o palestrante disse:

– Sabem por que vocês continuam querendo a cédula, mesmo depois de toda amassada e suja? Porque, apesar de tudo, ela não perdeu o seu valor.

E continuou:

– Esta situação acontece também conosco. Muitas vezes somos pisoteados e amassados e ficamos nos sentindo sem importância, sem valor. No entanto, nunca perdemos nosso real valor.

O episódio nos leva à seguinte reflexão: muitas pessoas, e aí se incluem os jovens em

potencial, tendem a valorizar demasiadamente a opinião, as críticas e a incompreensão dos outros.

E das duas uma: ou abrem mão dos próprios valores para “agradar” a maioria, e podem até experimentar as glórias e aplausos fugazes e ilusórios, ou caem em depressão, alimentando uma baixa autoestima horrível, acreditando-se realmente uma porcaria sem valor!

Entretanto, nem a primeira e nem a segunda são atitudes corretas e compatíveis com os verdadeiros valores que nos sustentam para uma vida plena.

Ao reler o livro *Paulo e Estêvão*, psicografo pelo querido

Chico Xavier – recomendo a todos que ainda não leram que leiam essa maravilhosa obra trazida pelo espírito Emmanuel –, pensei que se Paulo de Tarso tivesse cedido a todas as humilhações pelas quais passou e tivesse se rendido ao remorso e acreditado em todas as acusações que lhe fizeram, sobriariam razões para que se sentisse a pior das criaturas e desistisse dos seus ideais. E se assim o fosse, o Cristianismo não teria se propagado com toda a sua riqueza e profundidade entre os mais ignorantes e necessitados.

Fama, glória e reconhecimento, segundo a visão deste mundo chamado Terra, para que servem mesmo? Os verda-

deiros valores estão em tudo o que realmente importa e faz a diferença na nossa vida e na vida de outras pessoas. E a chave para que tenhamos sucesso no nosso esforço de evoluir como espíritos eternos que somos está no valor do servir.

Pensemos nisso.



Os verdadeiros valores estão em tudo o que realmente importa e faz a diferença na nossa vida e na vida de outras pessoas. E a chave para que tenhamos sucesso no nosso esforço de evoluir como espíritos eternos que somos está no valor do servir



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Ler para crianças aumenta capacidade de aprendizagem

Ler para as crianças é um hábito que deve ser criado desde os primeiros meses de gestação. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a leitura diária, em voz alta, no período que vai da gestação até os 6 anos de idade, resulta em melhora da capacidade de aprendizado. É nessa época que 90% das conexões cerebrais são formadas. Eduardo da Silva Vaz, presidente da SBP, explica que, desde 2014, a Academia Americana de Pediatria também recomenda a leitura. “Além disso, o contato entre pais e filhos é fortalecido. A criança que recebe atenção e estímulos de seus cuidadores sente-se apta a pôr em marcha sua curiosidade de desbravar o mundo.”

Ler em voz alta contribui para o desenvolvimento emocional das crianças e melhora sua capacidade de se comunicar. A leitura não atrapalha o desenvolvimento escolar da criança, é uma ferramenta para



os pais e educadores. As crianças precisam ouvir histórias para aguçar sua imaginação.

Pesquisas recentes mostram que crianças cujos pais leem histórias regularmente têm atividade maior na região do cérebro responsável pela



Pesquisas recentes mostram que crianças cujos pais leem histórias regularmente têm atividade maior na região do cérebro responsável pela leitura. Ou seja, elas terão mais facilidade para aprender a ler e a escrever



leitura. Ou seja, elas terão mais facilidade para aprender a ler e a escrever. Também poderão ser mais criativas, pois, ao ouvir histórias ainda pequenas, já começam a imaginar cenas e situações.

Em 2012, a Fundação Itaú Social encomendou uma pesquisa ao Datafolha e constatou que 96% dos adultos acreditam que ler para as crianças é importante, mas apenas 37% deles colocam isso em prática. No caso da literatura espírita infantojuvenil, há verdadeiras preciosidades que podem ser resgatadas e trabalhadas. São os livros que, através da mediunidade de Chico Xavier, os espíritos dedicaram aos pequenos aprendizes do Evangelho de Jesus.

Seguem abaixo algumas dicas do professor André Augusto Gazola, criador do blog lendo.org:

Escolha uma hora bem calma

Com as crianças, sabemos que há “horas calmas” e “horas agitadas”. Procure um lugar e uma hora calmos e sente-se com um livro. Dez a quinze minutos por dia é suficiente.

Faça da leitura um prazer

A leitura precisa ser algo prazeroso. Sente com seu filho. Tente não fazer pressão se ele ou ela estiverem indispostos. Se a criança perder interesse, faça algo diferente.

Mantenha o fluxo

Se ele pronunciar uma palavra errada, não interrompa imediatamente. Ao invés disso, dê a oportunidade para autocorreção. É melhor ensinar algumas palavras desconhecidas para manter o fluxo e o entendimento da frase do que insistir em fazê-lo pronunciar o som exato das letras.

Seja positivo

Se a criança diz algo *quase* certo no início de uma frase, tudo bem. Não diga: “Não, está errado”, mas sim: “Vamos ler isso aqui juntos” e dê ênfase às palavras quando pronunciá-las. Aumente a confiança da criança com dizeres positivos a cada pequena melhoria que ela conseguir: “Muito bom! Você aprende rápido!”, “Certo! Você é muito inteligente”, etc.

Sucesso é a chave

Pais ansiosos para que seus filhos progridam podem, erroneamente, dar livros muito difíceis. Isso pode causar o efeito oposto ao que eles estão esperando. Lembre-se: “Nada faz tanto sucesso quanto o sucesso.” Até que seu filho tenha adquirido mais confiança, é melhor continuar com livros fáceis. Pressioná-lo com um livro com muitas palavras desconhecidas não vai ajudar, muito pelo contrário. Não haverá fluxo, o texto não vai ser entendido e provavelmente a criança vai se tornar relutante com a leitura. Então dê prioridade a livros de acordo com a faixa etária de seu filho.

Visite a biblioteca

Encoraje seu filho a retirar livros na biblioteca pública. Leve-o até lá e mostre, com calma, tudo que ele precisa.

Pratique regularmente

Tente ler com seu filho todos os dias da semana. *Pouco, mas frequentemente* é a melhor estratégia. **(WGJ)**

ESPIRITISMO NA WEB

LIMIAR ESPÍRITA

www.limiarespirita.com.br

Portal de estudo, pesquisa e divulgação da Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, Chico Xavier e autores renomados, colocando-as ao alcance e a serviço do Movimento Espírita. Acesse! Divulgue!



Fontes: Folha Espírita edição nº 509 – julho 2016 – Chico Xavier para Crianças; blog lendo.org; Nina Parreiras – *Do Ventre ao Colo, do Som à Literatura: Livros para Bebês e Crianças (RHJ)*

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Mais de 30 mil jovens são assassinados por ano no Brasil

Mais uma vez o Brasil amarga uma triste estatística, desta vez na violência contra a juventude. De 2005 a 2015, o número de jovens mortos no País cresceu 16,7%. Dentro dessa faixa etária, as principais vítimas são homens jovens. Os dados fazem parte do Atlas da Violência 2017, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Os jovens de 15 a 29 anos são as principais vítimas de homicídio no Brasil e, de 2012 a 2015, mais de 30 mil pessoas nessa faixa etária foram assassinadas por ano no País. Apesar de 2015 ter registrado uma queda de 3,6% em relação a 2014, o número de jovens mortos continuou acima dos 30 mil, com 31.264. A situação se repete desde 2012 e atingiu o pico de 32.436 em 2014.

E a previsão para o futuro é mais catastrófica ainda. Em sete anos, 43 mil adolescentes devem ser vítimas de homicídio no Brasil. Por dia, a média será de 16 assassinados, com idades de 12 a 18 anos, de 2015 a 2021, se mantidos os atuais índices de violência. Homens, mostram as estatísticas, têm 13,5 vezes mais risco de serem

vítimas do que as mulheres. O perigo para os jovens negros é 2,8 vezes maior na comparação com os brancos.

Consultada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, em 11 de outubro, Florence Bauer, representante do Unicef, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, recomenda que para reduzir os altos índices de homicídios e salvar vidas é preciso iniciativas de diversos setores da sociedade. Pelo menos em quatro grandes eixos.

O primeiro é o investimento em educação, garantindo que todos estejam na escola. A resposta ao abandono escolar deve fazer parte das estratégias de prevenção de homicídios, estabelecendo mecanismos para inclusão escolar, prevenir o abandono e tornar as escolas mais interessantes e adequadas às necessidades dos adolescentes.

O segundo é melhorar a infraestrutura pública e os serviços públicos nas comunidades e periferias. Na maioria dos casos, os adolescentes mortos viviam em bairros com infraestrutura e serviços precários.

O terceiro é cuidar e proteger famílias e amigos de adolescentes mortos e aque-



les sob risco de homicídio. É necessário elaborar mapas de risco, protocolos integrados e organizar equipes interdisciplinares para apoiar essas famílias – em especial as mães – e os adolescentes.

O quarto eixo é estabelecer políticas voltadas à formação de policiais, à investigação de todos os homicídios e ao monitoramento da circulação de armas. Grande parte dos homicídios de adolescentes não chega a ser investigado ou à fase de responsabilização. É importante estabelecer procedimentos eficazes e trans-

parentes de investigação que quebrem o ciclo de impunidade e adotar normas claras de abordagem para prevenir situações de violência policial.

O Espiritismo nos ensina que, ao reencarnar, o espírito é preparado e orientado para uma reencarnação em que sairá vencedor. Precisa, porém, de uma educação adequada, que, a princípio, é dada pelos pais.

Muito se fala em educação e liberdade, mas Emmanuel, no livro *O Consolador*, psicografia de Chico Xavier, esclarece: “O pretexto de que a criança deve desenvolver-se com a máxima

noção de liberdade pode dar ensejo a graves perigos. Já se disse, no mundo, que o menino livre é a semente do celerado. A própria reencarnação não constitui, em si mesma, restrição considerável à independência absoluta da alma necessitada de expiação e corretivo? Deve nutrir-se o coração infantil com a crença, com a bondade, com a esperança e com a fé em Deus. Agir contrariamente a essas normas é abrir para o faltoso de ontem a mesma porta larga para os excessos de toda sorte, que conduzem ao aniquilamento e ao crime.”

Sem regras, limites e educação, jamais conseguiremos viver em sociedade. Muitos pais pensam que satisfazer todas as necessidades dos filhos é a forma mais certa de educá-los e torná-los felizes. Com a experiência e a vivência percebem que a falta de regras e limites acaba por prejudicar seus filhos, e as consequências são desastrosas para a criança, a família e a sociedade de uma forma geral. A criança aprenderá muito mais através dos exemplos do que simplesmente pelas palavras.

Precisamos mudar nossos hábitos infelizes para caminhar em paz.



**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.
Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz





www.radioboanova.com.br www.tvmundomaior.com.br

Mundo Maior Editora e Distribuidora
Fundação Espírita André Luiz
Mundo Maior Filmes
UNIESPÍRITO
Clube Amigos da Boa Nova
mundo maior.com.br
MÉRCA LIVROS

CINEMA

Projeto colaborativo busca fundos para filme sobre Yvonne Pereira

A Mapa Filmes do Brasil está com um projeto colaborativo, disponível na plataforma Kickante, para a realização do filme *Além da Paixão – Um Amor Mais Forte Que a Vida*, baseado no livro *Um Caso de Reencarnação – Eu e Roberto de Canallejas*, da médium Yvonne do Amaral Pereira. Por meio da plataforma, espera-se arrecadar R\$ 20 de cada participante e produzir o filme sobre a vida de Yvonne, levando-o aos cinemas.

O filme irá contar a história de amor de Yvonne com o médico espanhol Roberto de Canallejas, em diversas reen-

carnações, encontra-se na fase de pré-produção e terá direção de Zelito Viana.

Para mais detalhes, visite o site do filme (<http://alem-dapaixao.com.br/>) ou sua página no Facebook (<https://www.facebook.com/alem-dapaixaofilme/>).

Quem preferir colaborar diretamente em conta bancária pode fazê-lo no Bradesco, agência 0447-2, conta-corrente 8930-3, Mapa Filmes do Brasil Ltda. e CNPJ 33.139.692/0001-02.

A campanha termina em 14 de novembro.



Câmara aprova Dia Nacional do Espiritismo

A Câmara aprovou, em caráter conclusivo, o Projeto de Lei 291/07, da deputada Gorete Pereira (PR-CE), que institui 18 de abril como o Dia Nacional do Espiritismo. A proposta foi aprovada com parecer favorável do relator do texto na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, deputado Wladimir Costa (PMDB-PA).

A autora do projeto lembra que o Brasil é a maior nação espírita da atualidade e que os praticantes brasileiros têm realizado “obras extraordinárias no campo da assistência social”, como define a Doutrina Espírita. Gorete Pereira também destaca a figura do médium Chico Xavier, segundo ela fundamental para a difusão do Espiritismo no Brasil. A data escolhida é uma homenagem ao dia em que Allan Kardec lançou, em 1857, na França, O Livro dos Espíritos, marco inicial da Doutrina Espírita.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casadereposoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



ARTE ESPÍRITA



Moacyr Camargo
é músico e compositor espírita

Arte como forma de progresso

O conceito de saúde está cada vez mais amplo e o homem já tende a buscar o bem-estar do corpo e do espírito. Seleccionamos alimentos, falamos em influência vibracional para uma saúde integral e estamos descobrindo também que, na ordem da vibração, a arte cumpre papel fundamental, por ser ela portadora de conteúdos variados que exercem grande influência a quem a aprecia.

Quando ouvimos uma música, assistimos a um filme, uma peça teatral, um espetáculo de dança, uma obra arquitetônica, luzes, cores, movimento, tudo nos influencia e movimenta nossos sentimentos, como consequência das emoções geradas.

As obras de arte na Terra, com exceção de algumas criadas pelos grandes gênios que trazem algum tema diferenciado, são sempre os feitos do homem com sua ótica e progresso. Quanto mais primitivo ele, mais primitiva sua obra de arte. Quanto mais evoluído ele, mais evoluída sua obra de

arte, numa correspondência fiel às suas conquistas.

Nova era

A nova era está pedindo reflexões mais expandidas acerca dos conteúdos que atendem ao nosso real progresso. Recentemente, no 1º Congres-



Acreditamos
que a arte aliada
à educação
fará ascender a
humanidade



so de Saúde e Espiritismo da Associação Médico-Espírita (AME) de Sorocaba, assistimos a vários expositores abordarem o tema da saúde plena e chamar a atenção para o benefício de trazer o pensamento mais rico de leveza e beleza.

Alguns comentaram, por exemplo, que nosso corpo está se adaptando ao progresso da matéria mais rarefeita. Que em tempo passado, nosso corpo, quando enfermo, respondia apenas

à medicação alopata. É como se vivêssemos no primeiro andar de nossa evolução.

Hoje, nosso corpo, quando enfermo, já responde à medicação homeopata, fluidoterápica, entre outras. É como se já estivéssemos em um segundo andar. No futuro, nossa medicação será a espiritual, correspondendo ao terceiro andar, um estado mais puro. É importantíssimo visitarmos já esse “terceiro andar”, aceitando o benefí-

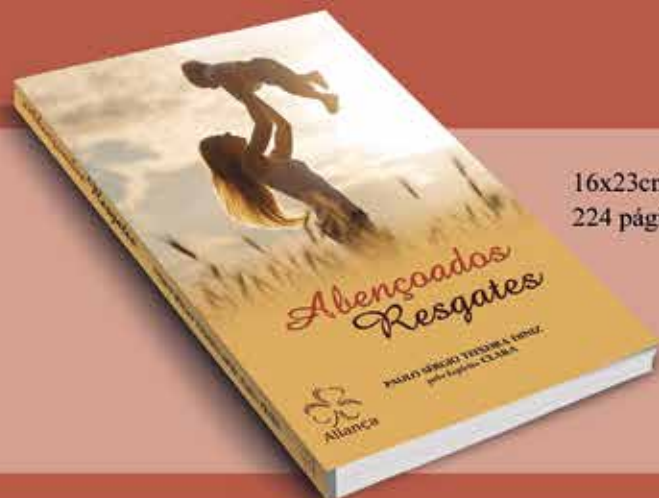
cio da arte, que traz obras de leveza, beleza e alegria.

Artistas espíritas

Os artistas espíritas hoje são representados pela Associação Brasileira de Artistas Espíritas (Abrarte), que tem sua origem ligada ao Fórum de Arte Espírita. O fórum é um movimento nacional que reúne artistas e integrantes de grupos espíritas de arte de várias cidades e Estados brasileiros.

A integração de ambos, visando à troca de experiências, o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita como religião, filosofia e ciência, nos moldes da codificação de Allan Kardec, através da arte, nas suas mais variadas formas, estimulam o desenvolvimento do senso crítico, da sensibilidade estética e do gosto pelo belo. E ainda contribuem para o desenvolvimento cultural da sociedade por meio de uma arte de qualidade.

Acreditamos que a arte aliada à educação fará ascender a humanidade.



16x23cm
224 páginas

Lançamento



Atendendo a programação do plano espiritual um grupo de espíritos encarna na Terra com a finalidade de resgatarem débitos de vidas passadas.

Sofrem percalços e se envolvem em várias tramas que põem à prova a capacidade de persistirem no bem que os levará a atingir suas metas resgatando suas pendências.

Tel. : 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Sair ao encontro do necessitado

“O homem de bem, que compreende a caridade segundo Jesus, vai ao encontro do desgraçado, sem esperar que este lhe estenda as mãos.” (Questão 888-a, de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec)

Na vida, sempre estaremos numa posição intermediária, isto é, sendo guiados pelos superiores, que nos apontam caminhos de segurança, e tendo a obrigação de ajudar os necessitados, aqueles que precisam da nossa cooperação.

Observando os exemplos dos que seguem à dianteira e servindo de exemplo aos que caminham na retaguarda, vamos construindo a nossa evolução, na direção da paz e da felicidade que tanto ansiamos e que ainda não logramos encontrar.

As mãos estendidas daqueles que seguem pela vida em condições de dor e sofrimento caracterizam-se como campo vasto de trabalho a ser enfrentado, pois que, onde há angústias e aflições, surge a imperiosa necessidade do socorro urgente.

Inúmeras criaturas existem vivendo dramas e tragédias íntimas, no silêncio, sem coragem para expor seus quadros tormentosos. A elas é que devemos procurar para apresentar-lhes, de muito boa vontade, a nossa sensibilidade e compreensão, em forma de socorro, que possa aliviar-lhes os padecimentos, mesmo que seja um pouco.

Muitas famílias vivem sem o mínimo

necessário para uma vida digna; o celeiro vazio, o fogão apagado, a doença presente, o agasalho escasso. O verdadeiro homem de bem, que compreende Jesus, não espera pelo grito de socorro, antecipa providências em favor delas.

Uma gama enorme de crianças e adolescentes seguem pelas estradas da indiferença e do descaso, colhendo por esses caminhos a pior exemplificação moral possível. Ampará-los com urgência é tarefa inadiável daqueles que entenderam o valor da fraternidade.

Idosos solitários, despojados do afeto familiar, muitas vezes apresentam quadros de penúria a enegrecer nosso meio social. Criar mecanismos capazes de diminuir-lhes os padecimentos e de fazer surgir momentos de esperança é, incontestavelmente, obrigação de quem já tem plena consciência do “amai-vos uns aos outros”, que o Mestre sabiamente nos informou.

Jovens sem rumo e sem perspectivas de vida trafegam pelas vielas sombrias das viciações tóxicas, vivendo um presente nefasto e destruidor. Despertá-los e motivá-los para uma vida digna e promissora deve ser a proposta daqueles que sabem que a mais meritória das virtudes é aquela de ajudar, de forma totalmente desinteressada, quem passa pelos dias sem carregar uma meta a alcançar.

Vivendo em um mundo onde o mal,



reconhecidamente, ainda é maior que o bem, não podemos esperar que os necessitados de toda ordem gritem por socorro. Devemos, sempre que possível, antecipar as nossas ações solidárias e fraternas, procurando, com criatividade, utilizar todos os talentos que possuímos para plantar a felicidade nos corações alheios.

Para tanto, podemos utilizar a inteligência, o tempo, o discernimento, a boa vontade, a iniciativa, os recursos materiais, financeiros e muito mais, pois que o verdadeiro homem caridoso é aquele que sabe identificar onde se encontram os infortúnios ocultos e movimenta todas as possibilidades possíveis visando extirpá-los.

Jesus, obviamente, não espera que solucionemos todos os problemas da Terra, mas, por certo, aguarda o nosso interesse pela construção de um mundo melhor, mais fraterno, solidário e humano. Não acredita, por enquanto, em nossa santidade, mas deposita fé nos esforços que podemos empreender para a consolidação da paz no coração das criaturas.

Dentro das possibilidades possíveis, façamos a nossa parte...

“

Jesus não espera que solucionemos todos os problemas da Terra, mas, por certo, aguarda o nosso interesse pela construção de um mundo melhor, mais fraterno, solidário e humano

”

Folha Espírita

ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespirta.com.br

ARTIGO



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Gratificante tarefa

No livro *Os Mensageiros*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, André Luiz relata a impressionante experiência de um grupo de religiosos que orava em uma igreja, enquanto a cidade inglesa estava sendo bombardeada por aviões alemães, em plena Segunda Guerra Mundial.

Espíritos a voitar sobre a cidade observaram um grande clarão que partia da igreja, qual se fora o foco de gigantesco farol voltado para o infinito. Eram as vibrações daqueles fiéis em oração que produziam a grande luminosidade.

Esse episódio nos dá conta dos poderes prodigiosos da mente humana, quando canalizados para atividade dessa natureza.

Imagine, caro leitor, o alcance de um grupo de pessoas que se reúne para vibrar em benefício de alguém.

No Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP), temos 92 grupos mediúnicos.

O leitor certamente ficará admirado e talvez preocupado com tal número, mas saiba que nada é feito aleatoriamente. Formam-se os grupos depois de dois anos de estudos, versando sobre Espiritismo e Mediunidade.

Monitores acompanham o trabalho e reuniões periódicas e publicações sustentam a disciplina que deve marcar o intercâmbio com o além.

Todos os participantes são orientados e treinados para o exercício das vibrações, efetuadas a partir de papeletas em que os interessados registram o nome, a idade e o endereço



dos beneficiários.

De 10 a 15 pessoas recebem as vibrações do grupo, com duração média de 10 minutos, no total.

As vibrações são feitas após estudo de obra que verse sobre mediunidade e leitura de página evangélica, geralmente da série *Fonte Viva*, de Emmanuel.

Logo após as vibrações, conforme orientação de nossos mentores, entramos na prática mediúnica. Isso porque, não raro, esse trabalho atrai para a reunião espíritos que estão obsidiando os beneficiários das vibrações.

Quando conseguimos demover o obsessor de seus propósitos, os resultados são imediatos, favorecendo a recuperação do obsidiado.

Certa feita conversei com um obsessor atraído pelas vibrações. Ele assediava idoso

senhor, pretendendo levá-lo à morte.

Ouvi sua história e suas motivações, bem justificadas, sob o ponto de vista humano.

Sua vítima de hoje fora, na existência passada, poderoso coronel no interior do País.

Desejando apossar-se de suas terras, simplesmente mandara matá-lo e a toda a sua família, pais, esposa e filhos.

É difícil modificar as disposições vingadoras de alguém que foi tão lesado e carece de compreensão mínima sobre os mecanismos da justiça divina. Somente ganhando sua simpatia poderemos ensaiar uma mudança.

Foi o que fiz, situando por justificável sua ação vingadora.

– Se fosse comigo, – argumentei – talvez fizesse o mesmo.

– Ainda bem que concorda

– falou, descontraindo.

Perguntei em seguida o que era feito de sua família, que tanto amava.

Respondeu-me, desolado, que perdera o contato com seus amados.

Argumentei que certamente eles tentavam aproximar-se, iniciativa frustrada por estar ele com a mente fixada no propósito de vingança. Se modificasse suas disposições, seguramente ocorreria o reencontro.

Foi assim que o espírito desistiu da vingança, sendo acolhido pelos mentores da reunião. Final feliz, que se delineou a partir de um grupo de pessoas dispostas a concentrar a mente exercitando a caridade em serviço de vibração.

Este, caro leitor, é um caso, dentre dezenas, para lhe demonstrar a importância desse serviço quando exercitado com dedicação e o ideal de servir.



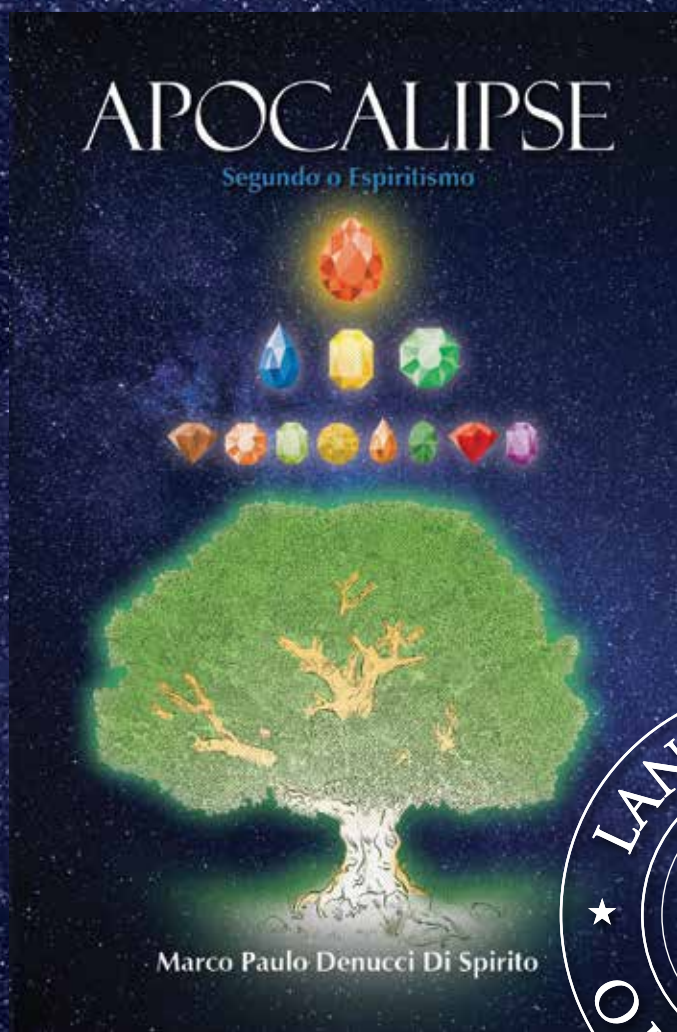
No livro *Os Mensageiros*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, André Luiz relata a impressionante experiência de um grupo de religiosos que orava em uma igreja, enquanto a cidade inglesa estava sendo bombardeada por aviões alemães, em plena Segunda Guerra Mundial. Espíritos a voitar sobre a cidade observaram um grande clarão que partia da igreja... Eram as vibrações daqueles fiéis em oração que produziam a grande luminosidade



APOCALIPSE

Segundo o Espiritismo

A primeira análise espírita-cristã
do livro de João Evangelista
baseada na insuperável
mediunidade de Chico Xavier.



Marco Paulo Denucci Di Spirito, pioneiro no estudo do tema sob a ótica espírita, arregimentou, de importantíssimas obras da lavra de Chico Xavier, informações profundas e contundentes para as nossas vidas, que certamente auxiliarão na formação de uma cultura de resignação, renúncia e de vontade empenhada para o atendimento aos desígnios do Pai Maior, considerando-se a hipótese de o Brasil acolher irmãos de outras terras em momentos difíceis que se aproximam.

“Quem tiver olhos de ver que veja.” – Jesus



(31) 2531- 3200 | 2531-3300 | 3517-1573
www.vinhadeluz.com.br | informacoes@vinhadeluz.com.br
www.casadechicoxavier.com.br | informacoes@casadechicoxavier.com.br